

# Hilda Hilst – Poemas malditos, gozosos e devotos – XII

Estou sozinha se penso que tu existes.  
Não tenho dados de ti, nem tenho tua vizinhança.  
E igualmente sozinha se tu não existes.  
De que me adiantam  
Poemas ou narrativas buscando

Aquilo, que se não é, não existe  
Ou se existe, então se esconde  
Em sumidouros e cimos, nomenclaturas

Naquelas não evidências  
Da matemática pura? É preciso conhecer  
Com precisão para amar? Não te conheço.

Só sei que desmereço se não sangro.  
Só sei que fico afastada  
De uns fios de conhecimento, se não tento.

**Hilda Hilst, Uma superfície de gelo ancorada no riso**